

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 »
Fôra do reino accrece o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director

ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA

Composição e impressão

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos ars. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 31 de Agosto de 1907

Concentração monarchica

Escrevemos e não ha muito tempo que a ultima reunião do conselho de Estado deveria tornar-se historica. O momento era demaziadamente grave para que, ante o chefe supremo da Nação, deixassem os seus conselheiros de dizer toda a verdade. Assim urgia, assim se tornava inadiavel para que os homens publicos, que compõem esse alto corpo consultivo deixassem de accentuar e definir, sem rebufos de especie alguma, as suas responsabilidades.

Assim succedeu visto que cada um dos conselheiros de Estado se exprimiu de fôrma a evidenciar que estavam fallando segundo a sua consciencia, não só a El-Rei, mas ao paiz.

O que se passou na sessão de 26 de agosto é digno de prender a attenção.

O conselho de Estado convocado para se pronunciar sobre o indulto academico tornou-se assaz demorado. Foi o objecto da sua convocação a causa da delonga? Evidentemente não; porquanto d'este só, no final da sessão, se tratou rapidamente e sem a menor discrepancia de opiniões.

Os altos interesses do paiz tão inhabilmente postergados desde a ascensão ao poder do snr. João Franco e os continuos ataques á liberdade do pensamento e ás normas constitucionaes mereceram especial attenção dos homens publicos que constituem tão elevado corpo consultivo e fizeram com que cada qual se manifestasse virilmente ante o soberano que tudo ouviu discreta, mas voluntariamente, pois é manifesto que a sua reunião se fez unicamente pela vontade do Rei.

O «Noticias de Lisboa», no que respeita á ideia da concentração monarchica, exprime-se da seguinte fôrma:

«Do que alli se passou, apenas queremos reter n'este rapido artigo um unico trecho, que todavia não é dos que merecem mais aprofundada meditação. E' simplesmente dos mais

significativos, em relação á psychologia do chefe do governo. Foi que, advogando um dos membros do conselho a necessidade de uma concentração monarchica para restabelecer as instituições da obra nefasta do franquismo, o snr. presidente do conselho immediatamente se offereceu para fazer parte d'essa concentração, accetando n'ella qualquer lugar. A concentração monarchica seria contra a acção deleteria do governo. Pois o snr. João Franco tanto reconhece o mal que tem feito, que desde já offerece o seu concurso para a manipulação dos indispensaveis remedios.

Na verdade, julga a gente estar sonhando, ao lêr isto na noticia do conselho de Estado. Fez bem a Corôa em reunil-o, ao que não quiz arriscar-se pela occasião da dissolução, para não affectar desprezo pelo parecer dos seus mais leaes servidores. Agora, que os acontecimentos se tem encarregado de mostrar que a razão não estava do lado do governo, já o soberano pôde escutar quem no bom sentido o aconselha. Se ainda não estivesse inclinado a attendel-os, é manifesto que não os convocaria. E eis porque o chefe do governo, perante o alvitre da concentração monarchica, que tudo indica estar imminente, se apressa a declarar que não duvidará integrar-se n'ella, á custa de uma nova contricção, isto é, de mais alguma piruetal!

Quando a reunião do conselho não tivesse tido outra virtude—outras teve que a opinião do paiz não deixará de apreciar—aquelle unico facto bastaria para sua consagração. Bem inspirado procedeu o soberano forçando o governo a ouvir os politicos, já que de tanto os injuriar elle não fez razão bastante para os privar da companhia de um dos seus. Solicitando de El-Rei a nomeação do snr. José Novaes, mo-trou o chefe do governo que algum apreço nutria pelo conselho d'Estado. Justo era ouvir-o! E, se muito o governo ouviu, mais ouviu o conselho de Estado, pois que o offerecimento do snr. João Franco a fazer parte da concentração monarchica é o mais interessante phenomeno da *débacle* do seu programma.

Ha-de estar na memoria de todos, que o franquismo se propunha realisar a reconciliação entre o Rei e o povo. Tal foi essa reconciliação, que já o snr. João Franco se offerece para fazer parte de uma concentração monarchica! A tanto conduz a sofreguidão do poder! Passou longos mezes de governo discricionario a semear discordias e a definir incompatibilidades. Accendeu paixões, fomentou descreditos, proclamou-se unico em honestidade e prestigio; e já agora accetia a sociedade de todos, e se declara apto a com todos colaborar!

ECHOS

Reuniu com effeito extraordinariamente, no dia 24 do corrente, a Camara Municipal d'este concelho para emitir e fundamentar parecer acerca das reclamações que, pelas classes interessadas, haviam sido dirigidas ao Governo Civil acerca da execução do decreto sobre o descanso semanal.

A essa sessão assistiram alguns reclamantes que disseram sobre a justiça das suas pretensões e advogaram a sua causa.

A Camara, por ultimo, resolveu informar o Governador Civil sobre a conveniencia de fixar o descanso semanal no nosso concelho pela fôrma seguinte:—para o commercio de retalho e barbearias—desde a 1 hora da tarde do domingo até egual hora de segunda-feira;—para as tabernas, estabelecimentos de bebidas, casas de pasto e identicas—quarta-feira—para as demais casas commerciaes e industriaes o domingo inteiro.

Quer-nos parecer sensata a resolução da Camara; pelo menos é a mais consentanea com os interesses das respectivas classes no nosso meio. Falta a sancção do Governador Civil que, até á hora em que escrevemos, não chegou mas que se aguarda antes do proximo domingo; todavia se tal sancção não fôr obtida ou não chegar a tempo de se lhe dar execução continua vigorando a ordem emanada da auctoridade superior do districto—isto é—o descanso será do meio dia de domingo até egual hora de segunda-feira.

Iniciou-se o cumprimento do descanso semanal no preterito domingo com grande gaudio de uns, grande arrelia de outros e indiferença da maxima parte. Fecharam, com muita ou pouca vontade, quasi todas as casas commerciaes e industriaes. Dizemos quasi todas porque, segundo informações chegadas a esta redacção, algumas houve que fizeram ouvidos de mercador ás ordens emanadas do Governador Civil, facto este que motivou justos reparos por parte dos que haviam cumprido a lei e a ordem administrativa.

Não achamos justa a admissão de excepções. Embora não sympathisemos nada, absolutamente nada, com a lei mórmente na parte em que pretende exercer tutela sobre os commerciaes e industriaes ordenando-lhes o encerramento dos estabelecimentos, certo é que, emquanto não fôr

derrogado o respectivo decreto, deverá ser cumprido rigorosamente afim de não se locupletarem alguns com os prejuizos de multissimos.

Ouvimos dizer que, por ser domingo passado o primeiro dia da execução da lei, não se quiz usar, desde logo, com o rigor da lei, dando-se alguma tolerancia, mas que d'ora avante nenhuma contemplação ha para os infractores.

Ahi fica, pois, o aviso para aproveitar a quem competir.

Reclamo ás auctoridades sanitarias e administrativas:—Ha muito que Ovar conserva verdadeiros focos de infecção no centro da villa, por muitas vezes e em varias epochas tem a imprensa chamado para esse insolito facto a attenção de quem compete. E porque a brandura dos nossos costumes tem arrastado as auctoridades a fecharem olhos ao que ante os olhos diariamente se lhes depara sem adopção da mais leve e insignificante providencia, eis ahi o abuso a tomar incommensuraveis largas de que podem advir gravissimas consequencias.

Ha dias na rua da Praça, o que equivale dizer no coração da villa, agglomeraram se na valeta do nascente quantidade de residuos de natureza diversa, derivados de varios predios os quaes, entrando em franca camaradagem com as demais immundicies que quotidianamente alli se notam, formaram um *pele-mele* de pessima apparencia e peores exhalações.

Entendeu um dos moradores do local, com o intuito de minorar e abreviar tão incommoda visinhança, antepôr-se á acção camararia e deu ordem á serva para que, no dia immediato, (por signal o seguinte ao celeberrimo dia de calor tropical) procedesse, de manhã cedo, á limpeza e lavagem da montureira. Ah! Deus do ceu! agora o vereis. Foi tão pestilencial o cheiro que pela atmosfera se espalhou que o tal morador, sentindo, ainda no descuidado goso do Morpheu os effeitos d'esse importuno hospede matutino, se viu na dura mas impreterivel necessidade de dar contra ordem á diligente serva e ordenar-lhe que não mais mexesse n'aquillo em que quanto mais se mexe. . . peor fica, dando o diabo á cardada por haver tido a infeliz lembrança de metter foice em seára alheia.

Depois das attribuições por que teve de passar o hygienico morador—justo é que as auctoridades sanitarias, sabindo do commodo remanso em que ordinariamente se encontram, procurem dar cumprimento aos deveres e prescri-

ções legais, fazendo desinfecção dessa e outras publicas pocilgas essencialmente perniciosas na epocha calmosa que vamos atravessando, e requisitando de quem compete a execução de providencias que acatelem a continuação d'este estado de coisas.

NOTICIARIO

Commissão de Beneficencia Escolar

Em sua sessão ordinaria de 24 de agosto, resolveu excluir desde logo os seguintes concorrentes:

Maria da Gloria, filha de Roza de Oliveira; Margarida Gomes da Silva, filha de Antonio da Graça Capôto, Octavio, filho de João d'Oliveira Barbosa; Maria José d'Assumpção, filha de Maria Pereira d'Assumpção, e João, filho de João Antonio da Costa Mendes, por terem mais de 12 annos á data de se matricularem, e José, filho de Francisco d'Oliveira Duarte, por ter menos de 6 annos.

Classificou como supplentes por sua ordem os seguintes: Palmira, filha de Maria de Sá; Adozinda, filha de Antonio Rodrigues da Graça Capôto; Ascenção, filha de Joaquim da Fonseca; José, filho de José de Castro; Angela, filha de Roza d'Oliveira; Maria Emilia, filha de João Rodrigues de Mattos; Ernesto, filho de Maria Roza de Jesus; Maria da Gloria e Roza Aurelia, filhas de Graça Praça Mendes.

Que por não se acharem os seus documentos legalizados ficava dependente d'essa legalização, que poderá ser feita até ao dia 15 de setembro, a classificação feita e a concessão do subsidio relativa aos seguintes requerentes:

João Rodrigues Mattos, Roza da Graça, Maria d'Oliveira de Pinho, Roza d'Oliveira e José da Silva Figueiredo a quem falta a assignatura no requerimento; Manoel Soares de Araújo, Antonia Pereira de Jesus e Brizida Valente a quem falta a indicação da idade dos concorrentes e Graça Praça Mendes a quem falta as duas coisas.

Se até ao dia 15 de setembro marcado, não estiverem legalizados, serão excluidos.

Foram admitidos todos os outros concorrentes.

Coração de Maria

Realizou-se domingo passado na igreja matriz a festividade em honra do S. grado Coração de Maria, a qual revestiu a pompa do costume.

Os sermões pregados pelos rev. Antonio Borges e João Cirne agradaram muito.

Inspecções

Principiam no proximo dia 12, no edificio dos paços do concelho, as inspecções sanitarias aos mancebos d'este concelho recenseados no anno corrente para o exercito e armada pela seguinte ordem de freguezias:

Dia 12, Arada.
Dia 13, Cortegaça e Maceda.
Dia 14, Esmoriz e S. Vicente.
Dia 16, Vallega, até ao mancebo Manoel José de Rezende.
Dia 17, Vallega, desde o mancebo Manoel José Vieira, e Ovar, até Arthur José dos Reis.
Dia 18, Ovar, desde o mancebo

Bernardino d'Oliveira Gomes Silvestre até José Augusto Nunes Salgueiro.

Dia 19, Ovar, desde José Augusto d'Oliveira Faneco até Manoel Marques Laranjeira.

Dia 20, Ovar, desde Manoel Marques Peneda até Sabino Rodrigues Regalado.

Os mancebos a inspecionar teem de solicitar na secretaria da camara até á vespera da respectiva inspecção guia d'apresentação, sob pena de ficarem, desde logo, apurados para infantaria.

Exames

Fizeram ultimamente exame de instrução primaria do 2.º grau no lyceu d'Aveiro, ficando aprovados os seguintes alumnos da escola official do Conde Ferreira d'esta villa, de que é digna professora a ex.ª snr.ª D. Gracinda Augusto Marques dos Santos:

Distinctos: Alfredo Coentro de Souza e Pinho, Alvaro Ferreira Coelho, Joaquim Valente, J. yme d'Oliveira Ramos, José Dias Santos, José da Silva Ferreira d'Andrade e Manoel Maria de Pinho Fiad; e **bons,** Antonio d'Oliveira Possante, Antonio d'Oliveira Dix, José Augusto Lopes Taira, J. yme da Silva Gomes, Manoel da Silva de Pinho, Manoel Maria da Silva Guimarães, José Maria Lopes de Carvalho, Alberto Maia de Rezende, Manoel Rodrigues Moreira e Manoel Maria Rodrigues da Graça.

Club Boa União

Effectuou-se na noite de domingo passado, no salão d'este club, um espectáculo dado por um grupo de socios, cujo desempenho foi muito regular por parte de todos os interpretes.

Anjinho

Finou-se domingo passado, sepultando-se n'esse mesmo dia á noite, um filhinho do snr. Manoel d'Oliveira Areias Cascaes, e sobrinho do nosso amigo Antonio Pinto Lopes Palavra.

Magistrados

Foi, a seu pedido, exonerado do lugar de sub-delegado do Procurador Regio n'esta comarca o snr. dr. Joaquim Antonio de Seixas, do concelho de Cambra, e nomeado para o mesmo lugar o nosso amigo dr. Antonio da Silva Tavares, da vizinha freguezia de Vallega, d'este concelho, que já hontem tomou posse.

Luz electrica

Termina no proximo dia 8 do corrente o praso para o concurso ao exclusivo da luz electrica publica e particular da villa d'Ovar, pois a segunda e ultima publicação do competente annuncio no *Diario do Governo* somente teve logar no dia 9 de agosto preterito.

Pesca

Continua sendo mui pouco compensador o resultado da pesca de sardinha na nossa costa sem embar-

go dos esforços empregados pelas diversas companhias em sua demanda, pois, por vezes, teem avançado a 5:500 metros da praia. Por tal motivo lavra grande desanimo na respectiva classe.

Temporal

Pairou na segunda-feira sobre esta villa, pronunciando-se mais sensivelmente no Furadouro, uma violenta trovoadá acompanhada de relampagos e faiscas e precedida de um valente cyclone que provocou mais sustos do que estragos materiaes. Felizmente não ha desastres a lamentar.

Grande catastrophe

Cerca das quatro horas da tarde de quinta-feira ultima fômos desgradavelmente surpreendidos e alarmados pela tetrica noticia que patricios nossos, chegados do Porto, nos traziam á ceca do abatimento do salão no nosso collega *Jornal de Noticias* na occasião em que se dava inicio aos trabalhos do sorteamento de premios referentes ao primeiro concurso de «verão» aberto por aquelle collega. Tão lugubre nova deixou quantos d'ella conhecimento tiveram muito contristados e até sobresaltados todos quantos no Porto tinham pessoas de familia emquanto não adquiriram a certeza de que haviam ficado incolumes d'esse grande desastre.

Nossos collegas diarios teem feito minucioso relato dos tristes acontecimentos e por isso d'elle nos abstermos, limitando-nos a consignar aqui o nosso profundo desgosto por tal occorrença e a acompanhar o *Jornal de Noticias* na sua enormissima magua.

Notas a lapis

Passou no dia 30 do mez findo o anniversario natalicio do nosso amigo dr. Salviano Cunha, distincto clinico n'esta villa.

—Tem guardado o leito, em consequencia de antigos incommodos que se lhe renovaram, o nosso bom amigo Eduardo, digno thesoureiro da camara municipal. Felizmente já se acha bastante melhorado e ficamos fazendo votos pelo seu completo restabelecimento.

—A uso de banhos na praia do Furadouro encontram-se, já ha dias, a dr. Eduardo Vaz e familia, da Villa da Feira, Cunha Leitão e familia Marques de Amorim, de Oliveira d'Azemeis, Antonio de Oliveira Meilo e familia, D. Maria d'Araujo Cardoso e familia, d'Ovar.

—Hontem partiram para aquella estancia balnear os snrs. João Ferreira Coelho e familia, Frederico Abragão e familia e amanhã tambem para alli seguem o nosso director politico e tamha e o dr. João Maria Lopes.

—Seguem por estes dias para Entre os Rios, a fazer uso das competentes aguas, o dr. José Luciano de Bastos Pinz, delegado n'esta comarca e Francisco Coentro, alfees de infantaria 24 e nosso patricio.

—Cumprimentamos na semana finda n'esta villa o nosso amigo Zepherino Ferraz, alferes do mesmo regimento que veio de visita a seu estremo paço.

—Na terça-feira passada seguiram para Lisboa em direcção ao Pará, o snr. João Pereira e snr.ª Thereza Pereira de Andrade, esposa do nosso conterraneo e assignante Fran-

cisco de Oliveira Salvador. Bôa viagem.

—Regressaram das caldas de Luso a esta villa o snr. Manoel Valente d'Almeida, sua esposa e filho Alvaro.

—Teve a sua *delivrance*, com mui feliz exito, ha dias, a esposa do nosso amigo Luiz Augusto de Lima a quem endereçamos as devidas felicitações.

—Realizou-se na igreja matriz d'esta freguezia, na quinta-feira passada, o baptisado de um filhinho do nosso amigo Francisco de Mattos, sendo seus padrinhos o tio paterno Manoel Mattos e Joaquim Campos, industrial no Rio de Janeiro e amigo intimo do paé do neophito que recebeu o nome de José.

—Chegou, ha dias, da estancia thermal de Entre-os-Rios o nosso amigo Fernando Arthur Pereira.

—Partiram para Luso, a uso de banhos, o nosso amigo José Maria Pereira dos Santos e seu filho Antonio Baptista Zagaldo dos Santos.

—Em gozo de ferias, partiu para Carregosa o snr. José Soares de Pinho Junior, digno professor official da escola de S. Miguel, d'esta villa.

Movimento republicano

Reuniu domingo á noite a commissão municipal republicana d'esta villa, sendo approvada uma energica moção de protesto contra a dictadura, a qual foi remetida ao respectivo directorio.

Na vizinha freguezia de Vallega é hoje eleita uma commissão parochial republicana, na qual se fará representar a commissão municipal d'aqui.

Resta escolar

Sob a presidencia do digno sub-inspector José Vidal, reuniu quinta-feira n'esta villa o professorado primario do concelho, afim de tratar d'assumptos respeitantes á festa escolar a realizar officialmente em outubro.

Eschola Movel Agricola

«Conde de Sueena»

Em Ovar

Mappa das lições durante a 33.ª semana, desde 25 de agosto a 1 de setembro de 1907.

AGRICULTURA

Assumptos das lições explicativas: Adubos chimicos e seu emprego; nitrato de sodio, sulfato de ammoniaco, phosphato Thomaz, superphosphato de cal, chloreto e sulfato de potassa, tramite, etc. Condições de uma boa adega.

Trabalhos praticos realizados: Debulha mechanica do milho. Preparação e applicação do arseniato de chumbo. Reconhecimento e tratamento do oidio. Poda em verde da vinha. Inspecção a vinhas phylloxeradas. Doseamento alcoolico de um vinho.

Palestra: Realiza-se em S. Vicente de Pereira ás 9 horas da manhã.

O director da eschola,

J. E. Carvalho d'Almeida.

CARTA DO PARÁ

Com data de 15 d'agosto recebemos do nosso correspondente Moreno d'Alva uma carta, versando o assumpto da excursão a Vianna do Castello que a Associação dos Bombeiros Voluntarios pretendia levar a effeito n'aquelle dia e que se não realisou por causas extranhas á sua vontade. Por este motivo não damos publicidade á parte mais importante d'essa carta pela inopportunidade do assumpto, limitando-nos a publicar as noticias n'ella insertas:

Encontra-se em Belem, depois da sua estada no Amazonas, a companhia de operettas, zarzuelas e vaudevilles José Ricardo ansiosamente esperada pela plateia belenense. Estreou-se com feliz successo levando á scena a *Flôr do Tojo*, uma das glorias da actriz Amelia Lopicolo.

—E' hoje a inauguração dos electricos. Nas ruas ha uma animação delirante.

A Pará Electrica, embandeirou com bandeiras nacionaes a sua séde e convidou os snrs. dr. Augusto Montenegro, governador, Antonio Lemos, intendente, para darem sahida ao primeiro electrico e percorrerem as ruas principaes.

—Esteve no dia 2, n'esta cidade, onde se demorou tres dias, o nosso conterraneo e amigo Antonio d'Oliveira Soares Barroco, interessado de uma importante casa commercial de Manaus.

—Seguiu viagem no «Massypira» para a capital do Amazonas o nosso amigo Antonio André Boturão.

—Sahiram da beneficente restabelecidos os nossos conterraneos José Bastos e Luiz Dias de Rezende.

—Espera-se com anciedade o «Antony», procedente da Europa.

—Discute-se muito os ultimos acontecimentos politicos em Portugal.

M. d'Alva.

CORRESPONDENCIAS

Arada, 27 d'agosto de 1907

Hontem, cêrca das 7 horas da tarde, um tufão impetuoso passou por esta freguezia varrendo desesperadamente os caminhos, levantando nuvens de poeira e açoitando fortemente milheirões, arvores e ramadas; felizmente os prejuizos são de pouca importancia.

Limitam-se apenas á perda de algumas arvores de fructa e algumas ramadas desconjunctadas; deixou porém em todos os habitantes d'esta freguezia um susto consideravel. Ao tufão seguiu-se uma medonha trovoadá que mais pôz em sobresalto os moradores d'esta freguezia ainda mal refeitos do susto por aquelle produzido.

Impressionava a luz vivissima dos relampagos, que se cruzavam em todas as direcções, vendo-se nitidamente os zig-zags das interminaveis faiscas.

Felizmente não causou prejuizos de maior n'esta freguezia.

—Fecharam aqui todos os estabelecimentos desde o meio dia do domingo a igual hora da segunda-feira como foi determinado por ordem superior por causa do decreto do descanso semanal, causando esse encerramento prejuizos consideraveis aos taberneiros. N'esta freguezia promoveu-se uma representação com assignaturas de todos os taberneiros que, prevendo já os

enormes prejuizos que lhes adviriam do encerramento dos seus estabelecimentos ao domingo, pediam para que fosse afixado o dia de segunda feira para o descanso semanal; é certo porém que os snrs. que mandam não souberam ou não quiseram attender a esse pedido.

Compare-se este procedimento com o do vizinho concelho da Feira onde os interessados viram deferidas as suas reclamações, fixando-se a terça-feira para o descanso semanal.

Aqui o encerramento ao domingo, como já disse, causa grandes prejuizos, porque os lavradores, descansando n'esse dia, do seu trabalho semanal, vão dar o seu passeio pela freguezia e em qualquer taberna saboreiam as boas ricas doces, regando-as com o seu quartilho de vinho e falando sobre os seus negocios de lavoura. Fechadas porém as tabernas vão até Travanca ou Espargo, onde os estabelecimentos estão abertos, e ali fazem a despeza que deveriam fazer n'esta freguezia se não fôr prohibição de commercio ao domingo.

Quer dizer: enquanto as tabernas das freguezias limitrophes se abarrotam de freguezes auferindo bons interesses, as da nossa estão fechadas soffrendo incalculaveis prejuizos, pois é bem sabido que o negocio do domingo, nas freguezias rurales, vale pelo de toda a semana.

Justo é pois que a reclamação dos nossos taberneiros seja attendida e que os snrs. que mandam não façam politicas de coisas que affectam tão directamente os interesses dos nossos commerciantes de vinho a retalho. Se assim não fôr vê-se-hão a maior parte dos taberneiros obrigados a fechar no trimestre seguinte e então vê-se-ha quanto perdem os cofres publicos por virtude da diminuição do real d'agua.

C.

O Perigo Amarello e a Biblia

(Continuação)

Não quero dizer com isto que as passagens b.blicas de que me sirvo demonstrem irrefutavelmente a existencia do perigo amarello; eu emitto simplesmente uma prova que julgo de bastante valor.

E' mesmo com certo embaraço que o faço e que ouso querer desvendar o que illustres interpretes tem tentado fazer conforme o gosto e opinião de cada. E' sem duvida um enigma, mas eu creio tê-lo decifrado applicando-o com os devidos commentarios ao perigo amarello.

Eu passo a expôr as ditas passagens. São de Ezequiel, um dos prophetas maiores do Antigo Testamento.

«Filho do homem firma bem a tua face contra Gog, contra a terra de Magog, contra esse principe, e chefe de Mosoch, e de Thubal, e vaticina ácêrca d'elle, (cap. 38, vers. 2).

«E tu lhe dirás: I to diz o Senhor Deus: Eis aqui venho eu a ti Gog, Principe e chefe de Mosoch e Thubal, (cap. 38, vers. 3).

«E eu te farei andar á roda d'uma para outra parte... e a todo o teu exercito, aos cavallos, e aos cavalleiros... (cap. 38 vers. 4—cf. cap. 39, vers. 2).

«Os Persas, os Ethiopes e os da Lybia serão com elles... (cap. 38, vers. 5).

«Gomer e todas as suas tropas, a casa de Thogorma, que fica para o Aquilão, e todas as suas forças, e

muitos povos serão contigo. (cap. 30, vers. 6).

«Prepara-te, e dispõe-te com toda essa numerosa multidão, que se ajuntou ao pé de ti; e e-lhes o chefe de quem elles recebam ordens. (cap. 38, vers. 7).

«No fim dos annos virás a esta terra, que foi salva da espada, e que sendo tirada d'entre muitos povos, foi congregada para os montes d'Israel... terra cujos habitantes foram tirados d'entre os povos, e todos habitarão n'ella sem receio. (cap. 38, vers. 9).

«E avançando-te virás a ella como uma tempestade, e como uma nuvem, para cobrir a terra, tu, e todos os teus esquadrões, e muitos povos contigo. (cap. 38, vers. 9—cf. cap. 39, vers. 4).

«E dirás: Eu virei sobre uma terra, que está sem muros: atacarei umas gentes que estão em paz, e se acham estabelecidas com segurança: todas estas habitam n'umas cidades sem muros, não têm ferrolhos nem portas. (cap. 38 vers. 11).

«Virás pois do teu paiz, lá pelos climas do Aquilão, tu, e muitos povos contigo... formados em grandes tropas, e n'um pujante exercito. (cap. 38, vers. 15—cf. cap. 39, vers. 2).

«E acontecerá n'aquelle dia, no dia da chegada de Gog sobre a terra de I-rael, diz o senhor Deus, que a minha indignação passará a ser o meu fu ôr. (cap. 38, vers. 18).

Nos versiculos seguintes 19, 20, 21, 22, Ezequiel presagia varias calamidades que acontecerão a Israel.

O capitulo 39 descreve nos primeiros versiculos a derrota de Gog, «e metterei fogo em Magog e nos que habitam confiadamente nas ilhas... (cap. 39, vers. 6)... e eu darei a Gog em Israel um logar celebre por sepultura... (cap. 34, vers. 11).

O Apocalipse falla tambem de G g e Magog, e diz que Satanaz seduzirá a Gog e Magog, e os congregará para dar batalha, cujo numero é como a areia do mar. (cap. 20, vers. 7).

Have á, pois, segundo os testemunhos apontados, um principe poderoso que venha pelos lados do Norte com um numeroso exercito formado por differentes povos: Magog, Mosoch, Thubal, Gomer, Thogorma, Persas, Ethiopes e Libios: um chefe inimigo de Israel, e que invada as suas terras.

Ha porém milhares d'annos que Ezequiel escreveu, e com o decorrer dos tempos mudam-se as palavras, altera-se a sua ethimologia, de maneira que será preciso interpretar o sentido do propheta conforme o modo que parecer mais razoavel.

(Continúa)

Manoel Tavares da Costa.

Annuncios

Trigo de Rieti para semear

Colhido de sementes fornecidas directamente da Italia pela União dos Productores de Trigo de Rieti, e escolhido.

Vende Antonio Valente d'Almeida — Ovar.

EDITOS

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de 30 dias, a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados Manoel Maria Moreira Pacheca e mulher Maria d'Oliveira, Bernardo Ferreira Pacheca, solteiro, maior, estes ausentes em Lisboa, em parte incerta, Manoel d'Oliveira da Cruz, casado, ausente em parte incerta, e Antonio Ferreira Pacheca, ausente no Pará, e mulher Anna de Oliveira Charneira, ausente em Mattosinhos, ambos em morada desconhecida, para todos os termos até final do inventario por obito de seu pae e sogro Francisco Ferreira Pacheca, que foi do logar da Ponte Nova, d'esta freguezia d'Ovar, e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 21 d'Agosto de 1907.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Ignacio Monteiro.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(617)

PARA LIQUIDAR

Carrelhas & Filho, Succ.ºs

Armzensa de vinhos e Tanoaria

Rua das Figueiras

Estão encarregados de vender:

2 esplendidos predios, de solida construcção, situados na rua principal do Furadouro.

1 bom predio, grande e bem dividido, na rua das Figueiras (defronte de S. Lourenço).

1 espaçoso armazem, proprio para casa de negocio, na travessa de S. Lourenço.

1 casa de sobrado, situada na rua da Fonte (defronte do Dr. Almeida).

1 magnifica terra lavradia, de 8 e meio alqueires de sementeira na Deveza.

Mostra-se e dá-se todas as informações necessarias.

Ovar, 21 de junho de 1907.

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço, 100 rs.—Pelo correio, 120.

Vende-se na

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 210—Porto

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 15 de maio de 1907

DO PORTO A OVAR E AVEIRO
DESCENDENTES

HORAS			Natureza dos comboios
S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P. 5,20	Ch. 6,58	Tramway
	6,35	7,52	Omnibus
	6,59	8,38	Tramway
	8,49	—	Rap. (1.ª e 2.ª)
	9,47	11,27	Tramway
TARDE	1,55	3,33	Tramway
	2,45	3,59	Expresso
	3,40	5,16	Tramway
	6,11	—	Rapido luxo
	8,15	7, —	Tramway
6,25	8,4	Tramway	
8,44	10,10	Correio	

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO
ASCENDENTES

HORAS			Natureza dos comboios	
Aveiro	Ovar	S. Bento		
MANHÃ	P. 8,54	P. 4,51	Ch. 6,32	Tramway
	5,45	6,24	7,47	Correio
	—	7,20	9,1	Tramway
	—	10,10	11,54	Tramway
	11,1	11,54	1,51	Tramway
TARDE	2,2	—	3,19	Rapido luxo
	—	4,15	5,58	Tramway
	—	5,35	7,17	Tramway
	5,33	6,18	7,46	Omnibus
	9,53	7,25	9,4	Tramway
10,19	11	11,16	Rap. (1.ª e 2.ª)	
—	—	12,22	Omnibus	

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT. DA
LIVREIROS EDITORES
Rua Aurea, 133 a 138
— LISBOA —

SERÕES

Revista mensal ilustrada
Cada numero, com 2 supplementos—
A musica dos Serões e Os Serões das senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE
CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200 réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOS SABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis
Cada volume de 200 a 300 paginas illustrado e impresso em bom papel, com encadernação de panno, 300 réis.
um volume de 2 em 3 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos volumes portateis, ao alcance de todas as intelligencias e de todas as boizas, as noções scientificas mas interessantes, que hoje formam o patrimonio intellectual da humanidade.

Volumes já publicados:
Historia dos eclipses O homem primitivo

LIVRARIA EDITORA
GUIMARÃES & C.ª
108, Rua de S. Roque, 110
— LISBOA —

Tratado completo de cosinha e copa

— POR —
CARLOS BENTO DA MAIA
Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

A LISBONENSE
Empreza de publicações economicas
— 35, Trav. do Forno, 35 —
LISBOA

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo
Monumental romance de
ALEXANDRE DUMAS
Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas . . . 30 réis
Tomo de 80 paginas . . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do celebre auctor do «Rocambole»
PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:
A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico de Elilie Berthel

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos por Victor Tissot e Constante Améro
Illustrada com esplendidas gravuras
Obra no genero de **Julio Verne**

De cada uma d'estas publicações:
Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mãs de familia, cosinheiros, restaurantes, casas de pasto, hotéis, etc.
Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor por Jules Lermina
Versão livre de J. da Camara Manoel
Illustrações de Alfredo de Moraes
Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

João Romano Torres
EDITOR
112, Rua de Alexandre Herculano, 120
LISBOA
Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS
Romance historico

— POR —
ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR
Edição illustrada

Cada fasciculo 40 réis
Cada tomo 200 réis

Toda a obra constará apenas de 12 tomos

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.

O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo 100 réis.

EMPREZA

DA
Historia de Portugal
SOCIEDADE EDITORA
Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA
(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.
60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empreza.

NOVO DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

— POR —
Francisco d'Almeida

Fasciculo, 50 réis—Tomo, 250 réis

Empreza Editora Costa Guimarães & C.ª
Avenida da Liberdade, 9
LISBOA

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA
Rua de S. Luiz, 62
LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

— DE —
Emilio Richebourg
Ornado de chromos e gravuras

C. da fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo 150 réis

LIVRARIA CENTRAL
de
Gomes de Carvalho, editor
158, Rua da Prata, 160
LISBOA

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um dictionario de calão, por Alberto Besa, com prefacio do dr. Theophilo Braga. 1 vol. br. 500, enc. 700 réis.
A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

Antiga Casa Bertrand

DE
JOSÉ BASTOS
73 e 75—R. Garrett—73 e 75
— LISBOA —

Historia Socialista
(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés
Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

EDITORES—BELEM & C.ª
R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:
A FILHA MALDITA

Romance illustrado
de **EMILE RICHEBOURG**
Caderneta semanal de 16 paginas, 20 ra.
Cada tomo mensal em brochura, 200 ra.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de
D. Julian Castellanos
Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.
PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.
PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1.º volume

1.º volume in-32.º de 330 paginas—400 réis
Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcédível clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos e commenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO
Historia da litteratura portugueza